

Evasão e Permanência nas IFES

Nelson Cardoso Amaral

Goiânia (15/04/2008)

Objetivos:

- 1) Aclarar o conceito de evasão
- 2) Definir metodologia
- 3) Identificar as taxas de diplomação, retenção e evasão
- 4) Apontar causas da evasão
- 5) Definir ações para a redução da evasão

“Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas” (Andifes/Abrium/SESu/MEC - 1995-1996)

- Evasão e Exclusão
- **Evasão:** corresponde “a uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade”
- **Exclusão:** “implica a admissão de uma responsabilidade da escola e de tudo a cerca por não ter mecanismos de aproveitamento e direcionamento do jovem que se apresenta para uma formação profissionalizante”

Conceito de evasão (José Iino O. Bueno -1993)

- Evasão e Mobilidade
- “Parcela significativa do que chamamos evasão, no entanto, não é exclusão mas **mobilidade**, não é fuga, mas **busca**, não é desperdício mas **investimento**, não é fracasso – nem do aluno nem do professor, nem do curso ou da instituição – mas tentativa de buscar o **sucesso** ou a **felicidade**, aproveitando as revelações que o processo natural do crescimento dos indivíduos faz sobre suas reais **potencialidades**”

Conceito de evasão (Dilvo Ristoff – 1995)

- Evasão do **Curso**?
- Evasão da **Instituição**?
- Evasão do próprio **Sistema**?

De qual evasão falamos?

CURSOS Área de Saúde	Diplomação	Retenção	Evasão
Odontologia	89,58	1,36	9,06
Medicina	88,27	1,28	9,45
Fonoaudiologia	86,27	2,61	11,11
Fisioterapia Ocupacional	70,45	2,57	26,98
Farmácia	58,78	14,11	27,11
Educação Física	58,62	6,73	34,64
Nutrição	53,48	11,98	32,54
Enfermagem	50,38	10,60	39,02
Andifes/Abruem/SESu/MEC - 1995-1996 (Cursos Selecionados)			

CURSOS Área de Ciências Agrárias	Diplomação	Retenção	Evasão
Medicina Veterinária	74,70	4,11	21,20
Agronomia	68,37	4,48	26,63
Zootecnia	46,08	4,69	49,23
Ciência e Tecnologia de Alimentos	40,90	2,47	56,64
Engenharia Florestal	40,35	14,48	45,17

Andifes/Abrium/SESu/MEC - 1995-1996 (Cursos Selecionados)

CURSOS Área de Ciências Sociais Aplicadas	Diplomação	Retenção	Evasão
Direito	68,32	8,04	23,64
Arquitetura e Urbanismo	61,78	7,81	31,10
Serviço Social	59,15	9,75	37,02
Comunicação	53,28	9,70	36,33
Ciências Contábeis	48,40	15,27	41,80
Administração	47,25	10,95	42,63
Ciências da Informação	44,13	10,95	44,90
Economia	33,62	16,66	49,72
Andifes/Abruem/SESu/MEC - 1995-1996 (Cursos Selecionados)			

CURSOS Área de Engenharias	Diplomação	Retenção	Evasão
Engenharia Elétrica	51,76	9,71	38,53
Engenharia Civil	49,09	7,71	43,20
Engenharia Mecânica	45,95	7,06	46,99
Engenharia Química	42,95	6,39	50,66
Engenharia de Produção	41,77	10,17	48,06
Engenharia de Minas	37,30	8,70	54,00
Andifes/Abrium/SESu/MEC - 1995-1996 (Cursos Selecionados)			

CURSOS Área de Ciências Humanas	Diplomação	Retenção	Evasão
Psicologia	57,03	4,18	38,79
Educação	52,55	7,83	39,62
História	42,50	11,54	45,96
Geografia	41,83	11,11	47,06
Ciência Política e Sociologia	33,07	11,22	55,71
Filosofia	25,89	14,89	59,22
Andifes/Abruem/SESu/MEC - 1995-1996 (Cursos Selecionados)			

CURSOS Área de Ciências Biológicas	Diplomação	Retenção	Evasão
Lic. em Ciências Biológicas	44,33	13,78	41,88
Ciências Biológicas (Bach./Lic.)	42,51	8,72	48,77
Ciências Biomédicas	38,00	8,00	54,00
Bach. em Ciências Biológicas	22,22	20,60	57,18
Andifes/Abruem/SESu/MEC - 1995-1996 (Cursos Selecionados)			

CURSOS Área de Lingüística, Letras e Artes	Diplomação	Retenção	Evasão
Artes-Dança	46,39	5,15	48,45
Artes Visuais	43,86	12,28	43,86
Artes Cênicas	39,95	9,30	50,75
Educação Artística	39,08	9,69	51,23
Letras	38,30	11,34	50,36
Artes Plásticas	37,69	13,85	48,46
Andifes/Abruem/SESu/MEC - 1995-1996 (Cursos Selecionados)			

CURSOS Área de Ciências Exatas e da Terra	Diplomação	Retenção	Evasão
Oceanografia	66,45	0,66	32,89
Ciências da Computação	58,35	9,61	32,04
Química	37,17	15,72	57,11
Probabilidade e Estatística	26,75	10,32	61,93
Matemática	23,63	11,98	64,39
Astronomia	18,42	13,66	68,42
Física	16,32	13,81	69,87
Andifes/Abruem/SESu/MEC - 1995-1996 (Cursos Selecionados)			

“Está claro para seus integrantes [Comissão que realizou o trabalho] de que o estudo apresenta um **diagnóstico quantitativo rigoroso**, mas não dimensiona cientificamente as **causas da evasão**, nem os **fatores** que influenciam as **taxas de diplimação**.”

Conclusões e Soluções apresentadas

- Classificação dos Fatores:

“Aqueles que se relacionam ao próprio estudantes”

“Os relacionados ao Curso e à Instituição”

“Os sócio-culturais e econômicos externos”

Hipóteses apresentadas

- “Relativos à habilidades de estudo
- Relacionados à personalidade
- Decorrentes da formação escolar anterior
- Vinculados à escolha precoce da profissão
- Relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária
- Decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho
- Decorrentes do desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção
- Decorrentes de dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa freqüência às aulas
- Decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos
- Decorrente da descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular”

Fatores referentes a características individuais dos estudantes

- “Peculiares a questões acadêmicas: currículos desatualizados, alongados; rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso
- Relacionados a questões didático-pedagógicas: por exemplo, critérios impróprios de avaliação do desempenho discente
- Relacionados à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente
- Vinculados à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria etc.
- Decorrente da cultura institucional de desvalorização da docência na graduação;
- Decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação: laboratórios de ensino, equipamentos de informática etc.
- Inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade de matrícula em duas universidades.”

Fatores internos às instituições

- “Relativos ao mercado de trabalho
- Relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida
- Afetos à qualidade da escola de primeiro e no segundo grau
- Vinculados a conjunturas econômicas específicas
- Relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, o “caso” das licenciaturas
- Vinculados a dificuldades financeiras do estudante
- Relacionados às dificuldades de atualizar-se a universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade
- Relacionados à ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação.”

Fatores externos às instituições

- “Flexibilizar os currículos dos cursos e redimensioná-los em termos de menor carga horária
- Oferecer atividades de apoio pedagógico a estudantes com dificuldades de desempenho
- Melhorar a formação pedagógica do docente universitário
- Adotar políticas institucionais que valorizem o ensino de graduação, tais como: destinação de recursos orçamentários exclusivamente para a graduação; estabelecimento de sistema de bolsas para a atividade de ensino; implantação de linha de crédito para projeto de pesquisa ou de melhoria pedagógica em ensino; direcionar recursos orçamentários para reequipamento e manutenção de laboratórios e bibliotecas; valorização da atuação dos docentes nos cursos de graduação”

Medidas sugeridas

- “Estabelecer mecanismos de apoio psicopedagógico ao estudante
- Criar ou ampliar programas de bolsas acadêmicas
- Elaborar projetos de aprimoramento dos cursos
- Ampliar programas de convênios para estágios dos estudantes junto a empresas, escolas etc.
- Desenvolver programas de cultura e lazer nas instituições universitárias
- Ação pedagógica organizada em disciplinas com altas taxas de reprovação
- Produção de material de divulgação, junto aos estudantes de ensino médio, a respeito do perfil dos cursos e das possibilidades de profissionalização a eles vinculados.”

Medidas sugeridas

- “Definição de um sistema público – legislação e registros acadêmicos – que impeça a duplicidade de inserção dos alunos em cursos oferecidos pelas instituições públicas
- Atualização dos currículos dos cursos e criação de novos cursos que respondam às mudanças sociais contemporâneas –urbanas, culturais, artísticas, tecnológicas, organizacionais etc. contemplando por igual o desenvolvimento do cidadão e do profissional.”

Medidas sugeridas

- 1) realizar um acompanhamento mais próximo dos alunos do primeiro ano dos cursos, por meio de tutores/monitores, escolhidos dentre estudantes de mestrado ou doutorado, considerando-se que a evasão se dá mais fortemente no primeiro ano dos cursos
- 2) intensificar o processo de recepção, acolhimento e orientação inicial oferecida aos estudantes, pelos seus resultados positivos, tanto na diminuição da evasão inicial quanto nas dificuldades enfrentadas pelos estudantes na adaptação a uma nova forma de estudo
- 3) melhorar o material explicativo produzido para cada curso, bem como sua distribuição, além de desenvolver programas junto às escolas de ensino médio para que os alunos conheçam melhor a UFG e seus cursos

Estratégias do Plano de Reestruturação e Expansão da UFG

- 4) incrementar as informações existentes no Manual do Vestibulando da UFG
- 5) incrementar, no site da UFG, informações sobre os cursos, para que os vestibulandos saibam que oportunidades existirão para aquele trajeto de formação que ele seguirá
- 6) implantar o Programa “UFG e as Profissões”
- 7) incrementar as ações da política de assistência estudantil
- 8) implantar o Programa UFG INCLUI, como forma de tornar mais democrático o acesso à UFG

Estratégias do Plano de Reestruturação e Expansão da UFG

- 9) elaborar materiais para distribuição nas escolas de ensino médio e em cursinhos preparatórios para o vestibular;
- 10) intensificar o Programa Docência no Ensino Superior;
- 11) realizar uma recepção aos alunos que se preocupe em orientá-los a respeito da dinâmica de trabalho na universidade e do que se espera dos alunos, facilitando a transição entre o ensino médio e o superior.

Estratégias do Plano de Reestruturação e Expansão da UFG

- **Objetivo:** “Buscar indicadores que possam fundamentar a definição de políticas de equidade, de acesso e assistência estudantil, essenciais no contexto da indissociabilidade do ensino pesquisa e extensão, garantindo assim a permanência dos estudantes e conclusão do curso, agindo preventivamente nas situações de retenção e evasão.”

II Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior - 2004

Renda média familiar segundo classificação socioeconômica ANEP - Brasil

CLASSE	Renda Média Familiar (R\$)
A1	R\$ 7.793,00
A2	R\$ 4.648,00
B1	R\$ 2.804,00
B2	R\$ 1.669,00
C	R\$ 927,00
D	R\$ 424,00
E	R\$ 207,00

Fonte: Critério de Classificação Socioeconômica ANEP - Brasil

Perfil Socioeconômico ANEP

Região	Classe socioeconômica							Total de Estudantes
	A1	A2	B1	B2	C	D	E	
Norte	0,5%	6,3%	10,2%	18,7%	42,5%	20,1%	1,7%	39211
Nordeste	1,7%	12,0%	17,1%	21,3%	32,5%	14,4%	1,0%	139683
Sudeste	1,5%	15,9%	22,7%	24,3%	27,7%	7,3%	0,5%	129440
Sul	1,8%	17,8%	24,4%	24,9%	25,6%	5,2%	0,2%	75988
Centro Oeste	2,3%	15,0%	16,6%	18,6%	33,2%	13,6%	0,7%	55751
Total	1,6%	14,0%	19,3%	22,2%	30,9%	11,1%	0,8%	440073
Total de estudantes	7127	61733	85055	97891	135875	49038	3354	

Perfil Socioeconômico dos alunos das IFES

- “Garantido o acesso das camadas pobres e, especialmente, daqueles que além da pobreza agregam exclusão de natureza étnica, torna-se fundamental assegurar que os indivíduos nessa condição possam permanecer no espaço universitário em condições de dignidade e patamares de qualidade equiparáveis aos dos membros da comunidade acadêmica que apresentem melhores condições socioeconômicas. Aqui, **políticas de assistência ao estudante sem meios próprios capazes de garantir sua sobrevivência devem ter prioridade, metas e instrumentos eficazes...**”

Apresentação do documento Profa. Ana
Lúcia Almeida Gazzola, Reitora da UFMG e Presidente da
ANDIFES

- “Embora o índice de alunos que se encontram em piores condições de renda familiar não tenha se alterado da pesquisa de 1997 para esta, houve um incremento real de **10% para 13% no total daqueles já assistidos pelos programas existentes, indicando o esforço, ainda tímido, das IFES em ampliar esse atendimento.** Não há dúvida, entretanto, de que há um volume de demanda represada que deverá ser substantivamente ampliado, **com a dotação crescente de recursos para tais programas.**”

Apresentação do documento Profa. Ana Lúcia Almeida Gazzola, Reitora da UFMG e Presidente da ANDIFES

- “Indicador importante da condição socioeconômica, que reforça os dados sobre a renda familiar, é o percentual de 47% de alunos egressos da escola pública do ensino médio, um pouco superior ao encontrado pela pesquisa anterior (45%). Entre as regiões geográficas do País, o Norte, o Centro Oeste e o Sul apresentam percentuais superiores a 50% do alunado. Embora a diferença nesses índices seja relativamente pouco expressiva, é preciso que nos mantenhamos atentos à necessidade de uma **distribuição mais generosa e equilibrada dos recursos destinados aos programas de assistência entre as várias regiões**, como forma de trabalharmos para a construção de um país mais justo e igualitário.”

Apresentação do documento Profa. Ana
Lúcia Almeida Gazzola, Reitora da UFMG e Presidente da
ANDIFES

- "...mais de 60% dos estudantes apresentaram **problemas emocionais** em graus diversos no ano anterior ao da realização da pesquisa, motivados por dificuldades financeiras, por questões de relacionamento social ou interpessoal, e por conflitos emocionais, chamando a atenção o fato de que mais de 30% deles procuraram **atendimento psiquiátrico ou psicológico** em algum período da vida. Nesse caso, ao contrário das tendências dominantes encontradas no estudo, os percentuais são sempre mais acentuados na região Sudeste, indicando possivelmente uma conexão entre esse tipo de problema de saúde e a vida nos grandes centros urbanos."

Apresentação do documento Profa. Ana
Lúcia Almeida Gazzola, Reitora da UFMG e Presidente da
ANDIFES

- “As condições adversas da economia brasileira experimentadas nos últimos anos revelam um dado importante: **ocorreu uma redução significativa no índice de estudantes que trabalham enquanto estudam. De 42% que eram em 1997, o percentual caiu para 35% em 2004.**

Considerando-se que cerca de 78% dos estudantes são jovens na faixa de até 25 anos, pode-se deduzir que esse cenário tenha sido fortemente determinado pelas dificuldades relacionadas ao primeiro emprego e, mesmo, ao desemprego estrutural vivenciado pela conjuntura econômica recessiva.”

Apresentação do documento Profa. Ana
Lúcia Almeida Gazzola, Reitora da UFMG e Presidente da
ANDIFES

- “Os estudantes das IFES, na sua maioria, são brancos (59,4%), e a acentuada presença de autodeclarados pretos e pardos nas classes socioeconômicas C, D e E (cerca de 43%), **reforça a vinculação entre a exclusão que a nossa sociedade desigual produz entre pobreza e etnia.** Essa situação demanda das IFES deliberações destinadas a **introduzir medidas, tanto no processo seletivo quanto ao longo da permanência** desses alunos nas universidades, destinadas a possibilitar a construção de instituições mais inclusivas e de composição mais democrática.”

Apresentação do documento Profa. Ana
Lúcia Almeida Gazzola, Reitora da UFMG e Presidente da
ANDIFES

- “Entre as medidas que se impõem como necessárias para o desempenho acadêmico desses alunos, com a almejada qualidade, estão os **investimentos direcionados à melhoria das bibliotecas**. Elas são utilizadas, como demonstram os dados da pesquisa, de modo **intenso pelos estudantes das classes C, D e E** para dar cumprimento aos estudos relacionados ao curso.”

Apresentação do documento Profa. Ana
Lúcia Almeida Gazzola, Reitora da UFMG e Presidente da
ANDIFES

- **“A expansão do acesso aos recursos de informática adquire também grande relevância,** se considerarmos o percentual dos estudantes dessas classes que não dominam informática, da ordem de 7%, em comparação com os índices inferiores a 4% encontrados nas demais classes.... **a utilização da Internet pelas classes C, D e E é inferior à média nacional, atingindo apenas 19,7% dos alunos, o que resulta numa diferença da ordem 60% entre esse percentual e o da classe A...** Chama ainda a atenção o fato de mais de 6% dos estudantes nunca utilizou o computador e a Internet para fins de pesquisa e lazer, dado que é ainda mais acentuado entre as regiões, variando de 3,8% no Sul até 10,4% no Norte.”

Apresentação do documento Profa. Ana
Lúcia Almeida Gazzola, Reitora da UFMG e Presidente da
ANDIFES

- “Mesmo sendo **o domínio de língua estrangeira** reconhecido como um outro mecanismo facilitador da inclusão social nos estudos de nível superior, este encontra-se desigualmente distribuído entre os estudantes das IFES, indicando, portanto, a ingente necessidade de ampliação do acesso à oferta de cursos gratuitos. Enquanto 30% dos estudantes das IFES declararam possuir bom domínio da língua inglesa, e 10% domínio da língua espanhola, no subconjunto dos estudantes das classes C, D e E esses percentuais são da ordem de 15% e 8%, respectivamente. Mais grave ainda é verificar que 14% dos alunos declararam não ter nenhum domínio de inglês e 34% não ter domínio de espanhol. Novamente esses percentuais se acentuam nas classes C, D e E, atingindo 23% e 39% respectivamente.”

Apresentação do documento Profa. Ana
Lúcia Almeida Gazzola, Reitora da UFMG e Presidente da
ANDIFES

- “Nesse conjunto de medidas inclusivas, outro mecanismo importante é o **acesso de alunos dessas classes socioeconômicas às atividades acadêmicas remuneradas, como as bolsas, que tiveram crescimento significativo no período que decorreu entre as duas pesquisas: de 15% em 1997, para 19% em 2004.** Este é, sem dúvida, um instrumento importante de inserção do estudante na vida acadêmica...”

Apresentação do documento Profa. Ana
Lúcia Almeida Gazzola, Reitora da UFMG e Presidente da
ANDIFES

- “As instituições universitárias, por se dedicarem à formação acadêmica e profissional de seus estudantes, apresentam características peculiares que as distinguem, por exemplo, do sistema produtivo industrial no qual as perdas podem ser identificadas com objetividade, eis que essencialmente quantitativas. No campo acadêmico, ao contrário, perdas e ganhos referentes à formação dos estudantes devem ser avaliados considerando-se a complexidade de fatores sociais, econômicos, culturais e acadêmicos que intervêm na vida universitária. (...) Logo, os índices de diplomação, retenção e evasão devem ser examinados em conjunto, não como um fim em si mesmos, ou apenas com objetivos ‘rankeadores’, mas sim como dados que possam contribuir tanto à identificação dos problemas a eles relacionados, como à adoção de medidas pedagógicas e institucionais capazes de solucioná-los.”
- “Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas” (Andifes/Abreuem/SESu/MEC - 1995-1996)**